

HEC EPITOME
Nunc EST *Historia*
JOSEPHI CANDIDI

Nunc QUI STUDERE HEC CEPIT.
Nunc MENSE FEBRUARIO

Nunc ANNI *Nunc*
Milesimi Octingentesimi
Trigesimi Primi.



COMPENDIO
DO
METRO E FIGURAS
Do Verbo Latino

COMPOSTO E RESUMIDO

PELO

P.^E JOSÉ BERNARDO
COELHO DA CUNHA

Para uso dos Alumnos
da sua Aula.



BARCELLOS.



No mez de Fevereiro de 1831.

Oferta do Ex^{mo} Conde de Vilas-Boas

20. Outubro. 1947

Tanto amarior est radix scientiæ,
Quanto dulcior est ejus fructus.

*

*

*

ST. C.
20.10.1947

BIS/10/1947

Parte 3^a Prosodia

Tendo o Estudante dado o tractado da quantid.
das syllabas, devesse applicalo ao metro Latino se-
gundo lhe ensina o seguinte.

• Apprendiz

Metro, ou medida, he certa combinação de syllab.
bas longas, e breues, que constituem a harmonia
do verso.

Verso he humma oração ligada com hum certo genero,
numero, e ordem de pés. Chama-se verso de verso,
is = q. significa virar; por q. acabando o verso no ul-
timo pé, ainda q. não acaba a oração, e sobejo papel
torna a virar para outro lado, alias verso.

Tambem se chama Carmes = de cano q. signifi-
ca cantar; por q. os Antigos cantavão tudo em una.
Chama-se, ou affirmase que o verso he oração; por
que

que he hũa composição de diacões conforme as Leis da Grammatica, e he oração ligada; por q. não pode passar de certo numero, e certa ordem de pés.

O verso consta de pés.

Le he hũa parte do verso, q. consta de certo numero, e ordem de Syllabas: chama-se pé por q. por elle se medem os versos. Os pés ou são simples, ou compostos: simples são os dissyllabos q. constão de duas syllabas, e os trissyllabos q. constão de tres syllabas. Os compostos são os q. se compoem de dous pés, e ha hũs q. se compoem de dous dissyllabos, a que os Gregos chamão = Tetrasyllabos, e os Latinos = Quadrasyllabos; por q. constão de quatro syllabas. Ha outros chamados pelos Gregos = Pentasyllabos: e pelos Latinos = Quinquassyllabos; por q. tem cinco syllabas (mas destes não se usa no verso)

Le de duas Syllabas.

Aletra L. dix = longa e aletra b. dix = breve.

Cho

Choro, ou Trocheo — l. b. como Astra.
 Iambo — b. l. como slicant.
 Pyrrichio — b. b. como Bene.
 Spondeo — l. l. como Nobis.

Les de tres Syllabas.

Anapesto — b. b. l. como Terant.
 Amphibraco — b. l. b. como Poema.
 Amphimacro — l. b. l. como Pontife.
 Antibacchio — l. l. b. como Digere.
 Bacchio — b. l. l. como Dolores.
 Pectilo — l. b. b. como Numina.
 Molosso — l. l. l. como Gaudentes.
 Tribacho — b. b. b. como Tacere.

Les de quatro Syllabas.

Dispondeo — l. l. l. l. como Ornatores.
 Dispyrrichio — b. b. b. b. como Avidior.
 ou procellematico
 Dichoro — l. b. l. b. como Commodare.
 Djiambo — b. l. b. l. como Trinquitas.

Choriambos — l.b.b.l. como Nobilitas.

Iambichoros — b.l.l.b. como Anaxisse.

Spond-pyrrichio — l.l.b.b. como Capitabere.

Pyrrispondeos — b.b.l.l. como Lucile.

Nota.

Fera superflua a menção q. aqui se fizesse d'outros pés; por q. elles não tem lugar nos versos q. neste Appendix se tratam.

Os versos Latinos podem-se reduzir a tres classes = Heroico, ou Hexametro, Iambicos, e Liricos.

1.ª Classe.

Versos Hexametros, ou Heroicos, são aquelles, q. constão de 6 pés com esta ordem: os 4 primos podem ser Dactylos, ou Spondeos, ou de hies, e outros: o 5.º ordinariamente he dactylo, e o 6.º sempre spondeo.

Chama-se Hexametro desta voz Grega. Hex. q. significa 6, e de Metron, q. significa medida;

pois tem este verso a medida de 6 pes. Cha-
ma-se heroico; por q. neste verso computam os
Poetas as accões, e louvores dos Heróes, e Varões
insignes, bem como fez Virgilio q. na sua Eneis
da cantou as de Eneas, Homero as de Ulysses, e
Stacio, Lavinio as d' Achilles.

Diz-se q. o 5.^o pe' do verso Heroico he ordinariam.
dactylo; por q. algumas vezes he spondeo, e delle usão
os Poetas quando querem encarecer alguma coisa
extraordinaria, ou significar alguma dor, ou sentimen-
to excessivo. Virgilio na Ecloga 4.^a v. 49 para en-
carcer a grandeza de hum filho de Cayo Cinio
Consul Romano, usou deste verso spondaico.
Cara Decim soboles, magnam Iovis incrementum
Que se mede = Cara De-um sob-les magnam
Iovis = incre-mentum.

Um. usou na Ecloga 5.^a, no verso 28.
molliviolat. Na Ecloga 7.^a no v. 33. stant
et

et. Juniperi. *do.*

Na Georgica 4.^a no v. 270 Cecropium que Thyraeum

Na *ma* no verso 463 Atque Getae

Na Eneida 1.^a no verso 621 Junille Aeneas

Na 2.^a no verso 67 Constitit, atque oculis *do.*

Na 3.^a no verso 120 Cum sociis natoque *do.*

Na *ma* no verso 517 Armatum que auro *do.*

Na *ma* no verso 349 Cornua velatum *do.*

Na 5.^a no verso 761 Et lucus late sacer *do.*

Na 7.^a no verso 634 Aut levis ocreas *do.*

Na 8.^a no verso 341 Eneadas magnos. Na *ma* no verso 341 Eneadas magnos

Na 9.^a no verso 196 Pave viam. *do.*

Na *ma* no verso 167 Discordens chlamydem que

Na *ma* no verso 343 Necnon, et sacri.

Na Eneida 5.^a vers. 432 Genus labant *do.*

Na Georgica 4.^a vers. 297 Varietibus que premunt *do.*

uzou do 5.^o pe' proceleusmatico; isto he d. syllabus
breves em lugar de hui dactylo.

Tambem Virgilia no L. 2.^o das Georgicas uzou de
hui

hã 5.^o pe. jambo em hũ verso heroico,, Muneri-
bus, tibi pampineo gravidus autumnno. Mede se
Muneri = bustibi = pampine = o gravis = dusau = tumno
Dactyl. Dactyl. Dactyl. Dactyl. Jambo Spondea

2.^a Classe

Verso Iambico. Este sendo Senario Iambico, ou
Trimetro Acatalectico Iambico, consta de 6 pés
Todos jambos, e por isso se-chama Senario jambo,
e chama-se Trimetro, q.^a em grego quer dizer me-
dida de 6 pés; pois se mede por seis pés jambos, e cha-
ma-se Acatalectico; por q.^a lhe não falta syllaba alguma.
Este verso he Senario Iambico puro q.^a todos os pés. são
jambos como são os de Horacio in Epodis = v. gr.
Beatus ille qui procul negotiis.

Emede-se Bea-tus il-le qui procul-ne-go-tiis
Iamb. Iamb. Iamb. Iamb. Iamb. Iamb.

Respecto aos versos Senarios Iambicos mistos, ou não pu-
ros como são o verso Scazon, ou Choliambico, Galliamboico,

Dimetro Iambico e Catalectico, Iambico Dimetro Tr.
chilochio, e Hypercatalectico, veja-se Affadureira na
sua Explicação, e medição de versos.

Igualm^{te}. se veja o m^o. Affadureira resp^{to}. as cinco
especies de versos Iambicos menores, q^u são os q^u. os
Gregos chamão Menometros, e os Latinos Brachy-
rios, de 2 pés jambos, e hũa syllaba no fim, o pri.
pe^o tambem pode ser spondeo. Os Euripideos,
q^u são de 3 pés jambos; mas o 1.^o e 3.^o tambem podem
ser spondeos. Os Anacreonticos, q^u tem 3 pés
jambos, e hũa syllaba no fim, tambem o 1.^o pé po-
de ser spondeo. Os Boecianos, q^u constão de hũa
Anapesto, dous jambos, e hũa syllaba.

3.^a Classe

Versos Lyricos, chamão-se assim trazendo o seu
nome da Lyra, a cujo som erão cantados, costu-
ma hũa Poema Lyrico ter 5 versos (e isto se cha-
ma hũa Lyra em termos Poeticos) O 1.^o 3.^o e 4.^o

verso são quebrados, e o 2.^o e 5.^o inteiros.

Torge de Monte-Mayor usou de Lyras com o 1.^o 3.^o e 5.^o versos inteiros, e o 2.^o e 4.^o quebrados. As Odes Latinas, e vulgares costumão dizerem se versos Lyricos. He esta poesia seg.^{da} os Gregos a melhor para louvar a Deos, e inspirar virtudes, e he a mais antiga. Seu metro se pode ver em Horacio, q. foi chamado por Antonomasia, o Poeta Lyrico.

Trataremos neste Appendix som.^{te} do versos q. usarão Virgilio, Ovidio, Sedro, e Horacio.

Nota.

Septametro he o 7.^{mo} q. setenario, ou verso de 7 pés.
 Hexametro - Senario — 6 pés
 Pentametro - Quinario — 5 pés.
 Tetrametro - Quaternario — 4 pés
 Trimetro - Ternario — 3 pés ^Bsimplices, ou 6 ^{sendo} compostos
 Dimetro - Binario — 2 pés ^{simplices, ou 4} ^{sendo compostos} He

Heindecasyllabo — de 11 Syllabas.

Catalectico he o mesmo que, Perfeito.

Catalectico — defectivo, ou fulto de hũa Syllaba.

Hypercatalectico — Redundante, ou com Syllabas de mais.

Tractemos agora os versos, q. podem dar-se em cada hũa das 3 Classes a q. se reduzem os versos Latinos.

Classe 1.^a

Heroicos.

Hexametro consta de 6 pés 1.^o 2.^o 3.^o e 4.^o dactylos, ou spondeos, o 5.^o ordinariam.^{te} dact. o 6.^o spondeo.

Exemplo Arma vi|rum que ca|no tro|ja, qui|primus ab|oris.

Pentametro 1.^o e 2.^o dact. ou spond. com cesura 3.^o e 4.^o dact. com cesura — Exemplo Litte|ra, sermo|nis.^{ces} | fida mi|nistra me|icesura.

Tetrametro 4 pés os 2 prim.^{os} dact., ou spond., o 3.^o da.

dact. o 4.^o spondee.

Aut Ephe/sumbima/ris ve lo/rhinki.

Arquiloquio 2 pés dact. e cesura.

Tulsiet/umbra su/nuus.^{ced}

Terreiracio 3 pés 1.^o e 2.^o spondee, 2.^o dactylo.

Orato/Tyrtha sub/antro.

Adonio 2 pés 1.^o dact. 2.^o spondee.

Semiat/werhem.

Classe 2.^a

Jambicos.

Senario puro 6 pés todos jambos.

Rea/tusil/lequi/procul/nego/tis.

Senario misto 6 pés 1.^o 2.^o e 5.^o jambos, esponde dact. anapestos, tribacos, ou de pirrichyos, 2.^o 4.^o e 6.^o jamb ou Trib.

Adri/Veun/dem lupus/eta/gnus ve/nemant.

Senario defectivo 5 pés, 1.^o 3.^o e 5.^o jamb ou spondeeos,

2.^o e 4.^o jambos com cesura.

Rea/reni/det iri/domo/lacu/nar.^{ced}

Qua

Quaternario redundante 4 pés 1.^o 3.^o jamb. ou spond.

2.^o e 4.^o jambos com cesura.

Sylva / labo / rantes / gelo / que.^{ces}

Quaternario perfeito 4 pés 1.^o e 3.^o jamb. ou spond.

2.^o e 4.^o jamb.

Fortu / na non / mutat / genus.

Quaternario defectivo. No principio cesura, e depois tres pés jambos.

Non.^{ces} / ebur / neq^o au / reum.

Classe 3.^a

Liricos.

Archilógio Seterario 7 pés 1.^o 2.^o 3.^o e 4.^o dact. ou spond. 5.^o 6.^o e 7.^o Coreo.

Soluitur / acris hy / ems gra / ta vice / veris / et fa / voru

Archilógio jambico 5 pés 1.^o spond. ou jamb. 2.^o jambo com ces 3.^o 4.^o e 5.^o Coreo.

Trahunt / que sic / cas^{ces} / machi / no ca / rinas

La

Safico 5 pés 1.^o 4.^o e 5.^o Coreo, 2.^o spond. 3.^o dactylo

Tam sa/terter/ris ni ris/at que/ diré,

Coriambico alcaico 5 pés 1.^o spond. 2.^o 3.^o e 4.^o coriam-
bos, 5.^o jambo.

Tune/quasi eris/scire nefas/quem mihi quem/tibi

Coriambico asclepiadeo 4. pés 1.^o spond. 2.^o e 3.^o Co-
riambo 4.^o jambo.

Ma ce/nas atavis/e dite re/gibus

Dactylo alcaico 4. pés 1.^o e 2.^o dact. 3.^o e 4.^o Coreos.

Flumina/constitit/rint a/culto.

Heptasyllabo alcaico 4. pés 1.^o spond. ou jambo. 2.^o
jambo com cesura, 3.^o e 4.^o dact.

Vides/ut at/ta.^{ces}/stet nive/candidum.

Glyconico 3. pés 1.^o spond. 2.^o coriamb. 3.^o jamb.

Sic te/diva potens/Cyprii. +

Ionico menor quaternario 4. pés Pyrrhispondeos.

Simul unctos/tiborinis/humeros la/nituntis

Ionico menor ternario 3. pés pyrrhispondeos.

• Miserear est / miseri / dare ludum.

Advertencias.

1.^a Um poema rimado pôde admitir huma, ou mais especies de versos. Os q.^{os} admittem hũa chamão-se = Monocolos.

Os que admittem duas = Dicólos.

Os que admittem tres = Tricólos.

E os que admittem quatro = Tetracólos.

2.^a Os versos, nos poemas q.^{os} os admittem de duas, ou mais especies, são combinados de modo, q.^{os} formão traços semelhantes chamados estancias, ou estrofes.

3.^a Se a estrofe consta de 2 versos, o poema se chama = distrofo.

Se consta de tres chama-se = Tristrofo.

Se consta de quatro = Tetrastrofo. conhece-se p.^{to} tanto q.^o acaba com a estrofe, q.^o de pois das coplas de versos semelhantes se volta ao verso de genero antecedente.

Virgilio.

Uma do verso Heroico hexametro, e apim nas elegias, e georgicas, como no poema epicoda Eneida.

Ovidio = Emparte dos seuy poemas uma, como Virgilio, do

do heroico hexâmetro, e em parte uza do Elegiaco.
 O verso elegiaco he Dicoth Distrofos: o 1.^o verso de
 cada estrofe he Heroico Hexâmetro, eo 2.^o heroico
 pentâmetro.

Tedro.

Emprega nas Fabulas o Iambico Senario misto.

Horacio.

Uza nos seus poemas do verso Heroico hexâme-
 tro, excepto nas Odes em q.^a emprega estancias,
 ou estrofes de differentes qualidades, de que cum-
 pre haver noticia).

Nota.

Os numeros Romanos, I, I, I denotão a 1.^a 2.^a e 3.^a
 classe, isto com rellação ás 3 classes a q.^a neste
 appendiz se disse, se reduzião os versos Latinos, e as-
 sim vamos a ver as qualidades de versos de que se uza
 Horacio nas suas Odes.

1.^a qualidade, Monocótos, hui coriambicoas clepândio, III,

- 2.^a Díctilos tetraístrosos $\left\{ \begin{array}{l} 3 \text{ Sáficos, III} \\ 1 \text{ Adonio, I} \end{array} \right.$
- 2.^a Díctilos distrosos $\left\{ \begin{array}{l} 2 \text{ Elíconico} \\ 1 \text{ Coríambo asclepiádeo} \end{array} \right\} \text{III}$
- 4.^a Díctilos distrosos. $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ Arquiloquio setenario} \\ 1 \text{ Arquiloquio Tábico} \end{array} \right\} \text{III}$

- 5.^a Tríctilos tetraístrosos $\left\{ \begin{array}{l} 2 \text{ Coríambicos asclepiádeos. III} \\ 1 \text{ Terécraico. I} \\ 1 \text{ Elíconico. III} \end{array} \right.$

- 6.^a Díctilos tetraístrosos $\left\{ \begin{array}{l} 3 \text{ Coríambicos asclepiádeos} \\ 1 \text{ Elíconico} \end{array} \right\} \text{III}$

- 7.^a Díctilos distrosos $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ heroico hexámetro.} \\ 1 \text{ heroico tetrametro.} \end{array} \right\} \text{I}$

- 8.^a Tríctilos tetraístrosos $\left\{ \begin{array}{l} 2 \text{ Hendecasyllabos alexicos. III} \\ 1 \text{ Tábico quaternario redundante. II} \\ 1 \text{ Dactílico alexico. III} \end{array} \right.$

- 9.^a Monocólos todos coríambicos alexicos. III

- 10.^a Díctilos distrosos $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ Tábico quaternario defectivo.} \\ 1 \text{ Tábico denario defectivo.} \end{array} \right\} \text{II}$

- 11.^a Díctilos trístrosos $\left\{ \begin{array}{l} 2 \text{ Tónicos menores ternarios} \\ 1 \text{ Tónico menor quaternario} \end{array} \right\} \text{III}$

- 12.^a Díctilos distrosos $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ heroico hexámetro} \\ 1 \text{ heroico arquiloquio} \end{array} \right\} \text{I}$

13.^a Dicólos distrofos { 1 Jambico senario puro (o 1.^o e 3.^o pé pód. ser sponda) . II
 1 Jambico quaternario perfeito . . . II

14.^a Tricólos tristrofos { 1 Jambico senario puro . II
 1 Heroico arquiloquio . I
 1 Jambico quaternario perfeito . II

15.^a Tricólos tristrofos { 1 Heroico hexametro . I
 1 Jambico quaternario perfeito . II
 1 Heroico Arquiloquio . I

16.^a Dicólos distrofos { 1 Heroico hexametro . . I
 1 Jambico quaternario perfeito . II

17.^a Dicólos distrofos { 1 Heroico hexametro . . I
 1 Jambico senario puro . II

18.^a Monocólos, todos jambicos senarios puros; podem admitte-
 r algumas vezes o 1.^o, 3.^o e 5.^o pé spondeo . II

Nota

O Metro da Ode 8.^a do Livro 1.^o omitta-se por ser irregular,
 e privativo da dita Ode, e nesta o 1.^o pé he Coriambo, o 2.^o Bacchio,
 no 1.^o verso, e no 2.^o verso tem tres Coriambos, e hu Bacchio, e ff.
 dar a razão da quantid.^a, o 1.^o pé coriambo se converte em jambo,
 e spondeo.

Para fazer-se bem a medição dos versos he necessario saber
 bem

hem as regras de Syllabas tanto a respeito das Syllabas primeiras, como das medias, e ultimas veja-se Madureira, Verney, e outros A. A. q. dellas tractão dando as regras p.^a saber-se a quantidade que ellas devem ter; pois não he competente o tratallas em hum appendiz tão breve: diremos só o que he Syllaba m.^{ca}

Syllaba.

He hũa dicção composta de hũa vogal posta em composição, ou de hũa vogal junta com algumas consoantes, q. se pronuncia de hũa só respiração.

Deriva seu nome do verbo Grego = Syllambano, q. significa abranger, e a vogal, em q.^{ta} Syllaba, abrange outra letra p.^a a sua pronunciação, ou breve, ou longa. Syllaba faz-se de letras.

Letra

He a minima, e individua p.^{te} da oração. He a minima; por q. dividida hũa oração em todas as suas partes, cada letra he a p.^{te} mais pequena de qual quer dicção, q. congrua a oração. He individua; p.^a q. se não pode dividir em partes.

Segundo hús A. A. tem a sua origem de Litum, derivado do verbo Lino, q. significa untar, e do linimento, q. faz a penna com a tinta, q. ^{do} escreve, he que se diz Litum, quasi litura.

Outros querem, q. a letra tinta sua origem do verbo Ligo, e do nome, iter, quasi probens legenti iter.

Esta opinião tem mais fundam^{to}; por q. antes de haver Litura, ou antes de se escrever com tinta, ja havia^{to} Letras.

A letra vogal chama se assim de vox, vocis, a voz; por que cada húa, por si faz humma voz perfeita.

A letra consoante tem a sua origem de consono, mas, q. significa soar juntam^{te}; por q. as consoantes na sua pronunciação são juntam^{te} com as vogaes, de tal sorte, q. se as escrevessemos como se pronunciação, havia^{to} de ser assim: be, ce, de, ef, ge, &c.

Diphthongo

Leier em grego dixer = Dis-so-mens; por q. tem o som de duas lettras. O diphthongo, ou se faz de duas Lettras

vogaes de tal sorte unidas, q. formão hũa só letra, como
o q. se faz de hũa a, e hũa e = e figura-se assim = & =
ou se faz de duas vogaes juntas, e não unidas q. se pro-
nuncião como se fossem hũa só, como o q. se forma
de hũa a, e de hũa u, deste modo = au. Os diptethon-
gos q. podem haver se mostram nas seg.^{tas} dicções

Præ^{ae}mium, Aurum, Europæ, Hei^{ei}, Poë^{oe}ta, Harpyiæ^æ

Algũas vezes se torna dura a pronunciação das dicções,
e a medição dos versos, e allhe parece, q. faltão as regras
de Prosodia, e Orthographia; mas não he assim; por que
nesses lugares, para maior elegancia se dá alguma das
figuras do verso, ou da dicção, vejamos pois o que são essas
figuras.

Figura

He toda a expressão opposta a algũ requerito do rigor
Grammatico; mas conforme ao uso do idioma: ou he, a
apparençia de qual quer dicção, q. m.^{tas} vezes representa
hũa cousa à vista, e na realidade he outra.

Hi

Figuras do verso.

1^a

Synaresis palavra grega, q. he om.^{mo} q. a latina. *Contractio* = he a uniam de duas vogaes em hũa para me-
dição dos versos: N.g. *Assuescat* em hũg. d. *Assuescat*.

2^a

Synalepha, q. he om.^{mo} q. simul conglutinatio, e em
Grego *Synalephe*.

He, q.^{do} hũa dicção acaba em vogal, ou diphthongo, e a
dicção seguinte principia por vogal, ou diphthongo, ainda
q. tenhaõ antes de si. He por q. então a vogal anteceden-
te se supprime. Exemplo = *Conticere omnes, inten-*
ti que ora tenebant. Mede-se *Conticere = ero =*
omnes in = tienti = quorate = nebant.

Advertencia

Nem sempre os Poetas usão da *Synalepha*, o q. suco-
de ordinariamente de pois destas interjeições *Al*, *heu*,
o, e de *Qui* quando he monosyllabo. Exemplo

O

Opater, o' hominum, disum que aeterna protestas.

O Pater, o' homi, numdi, sum quo, terna po, testas não se faz synalepha no-hominum.

3^a

Ecthlipse he a supressão da vogal, quando hũa dicção acaba por = M = e aseq. principia por vogal, supprime-se a vogal ultima, e o = m = Exemplo.

O curas hominum! O quantum est in rebus inane.

Nede-se Ocu, ras homi, no quan, testin, rebus in, ariet

4^a

Dieresis, q. no latim he o m. q. Dissolutio he q. hũa syllaba se divide em duas, o q. ordinariam. succede nos syllab. longas. Exemp. Auri, silva, pro Aora, silve.

5^a

Synstole, q. vale o m. q. Contractio he q. a syllaba de sua natureza longa se faz breve. Exemp. Teruere, pro Teruere, ou q. hũa syllaba longa pela posição se faz breve tirando lhe hũa consoante. Exemp. Officiis com agniti.

breve em lugar de - Objecto - que a tem longa
6^a

Ectasis, ou Diastole, q. he o ^{mo} que - Productio - he q^{do} a syllaba de sua natureza breu se faz longa. Exemp^o.
Religio, reliquis, &c. Outros Poetas dobravão a consoan-
te para atal vogal ficar longa dizendo Religio, Reliquis,
&c.

Metaplasmus, palavra Grega, q. vale o mesmo
q. - Transformatio, he hua mudança de palavras, com-
centando, ou diminuindo letras, nas dicções, ou inven-
tando a ordem da composição, o q. parece ser hui erro, e
o seria nos Oradores; porém nos Poetas o não he.

Este succede varias vezes, como se vê nas seguintes

Figuras da Dicção

1^a

Prothesis he q^{do} no principio da dicção se tira alguma
letra v.g. Proo, pro Eruo (dico) da dicção se acrescenta
alguma letra v.g. Enatus, pro natus. Tetulissim pro
tulissim.

2^a

2^a

Apharesis he quando do principio da dicção se tira alguma letra v.g. *huo*, pro *huo*.

3^a

Syncope he quando se diminue a dicção tirando he do meio alguma letra, ou syllaba v.g. *Perichli*, pro *periculis*.

4^a

Epenthesis he quando no meio da dicção se acrescenta alguma letra, ou syllaba v.g. *Mauros* pro *Maurus*.

Chama se *Epenthesis* q^o vale o ^{mo}an., q^o *appositio*, q^o quer dizer acrescentamento.

5^a

Laragoge, q^o si ^{mo}an. *adductio*, acrescentamento no fim, he q^o no fim da dicção se acrescenta alguma letra v.g. *Pedior*, pro *dedi*.

6^a

Apocope q^o vale o ^{mo}an. q^o *amputatio*, he q^o do fim da dicção se tira alguma letra v.g. *peculi*, pro *peculii*.

7^a

7^a

Anthesis q. vale o^{mo} m. q. = *divisio*. he q. se divide a dicção me-
tendo outra de permissio v.g. *Qui tecum que pro qui cum*
que te.

8^a

Antithesis q. vale o^{mo} m. q. = *contrapositio*. he qd. se põem
hũa letra por outra v.g. *Olli pro illi*.

9^a

Metathesis q. vale o^{mo} m. q. = *Transpositio*. he hũa mu-
dança de letras pondo antes, a q. devia estar depois, ou
depois, a q. devia estar antes. v.g. *Symbre, pro Syंबर*.

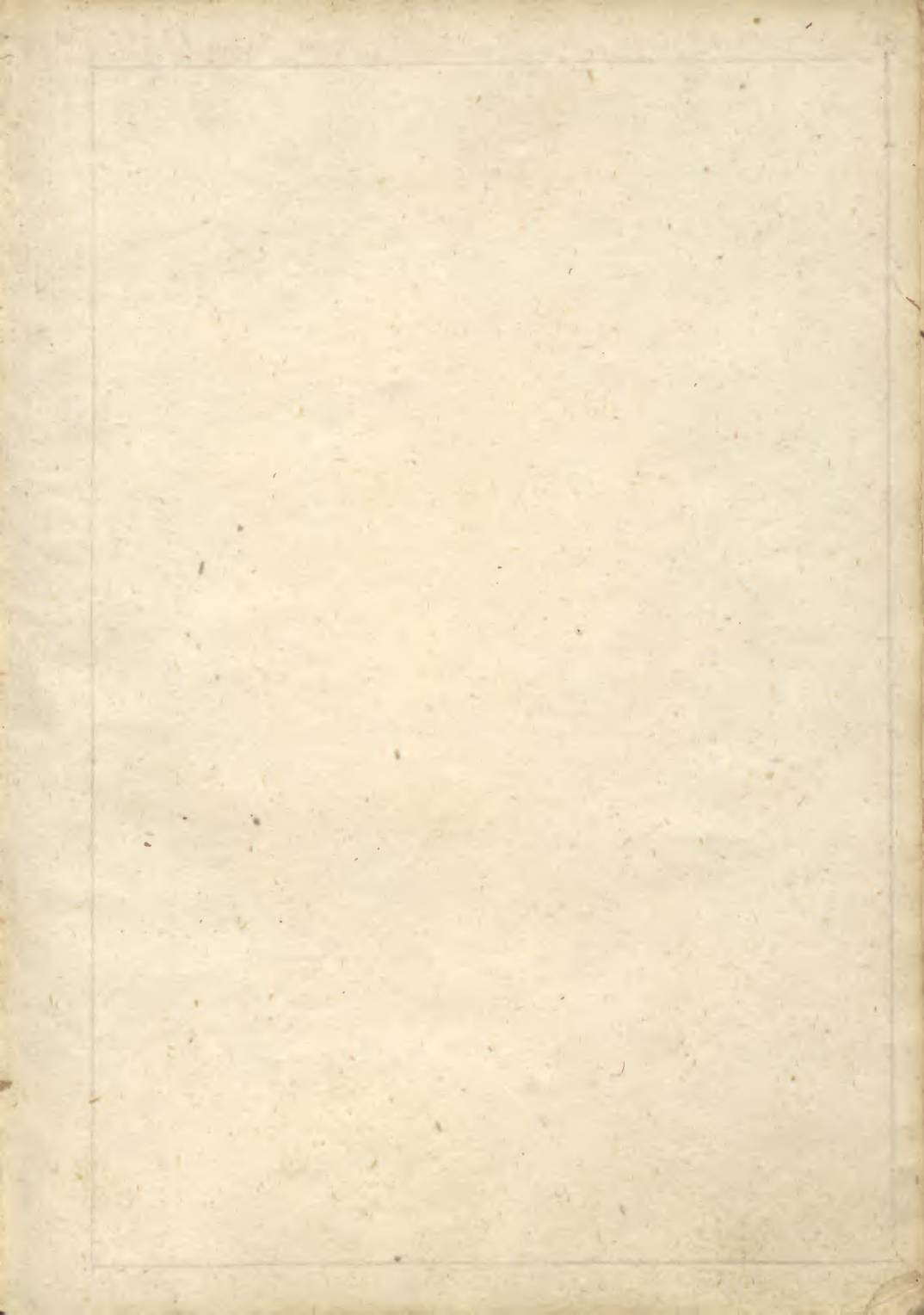
Cesura

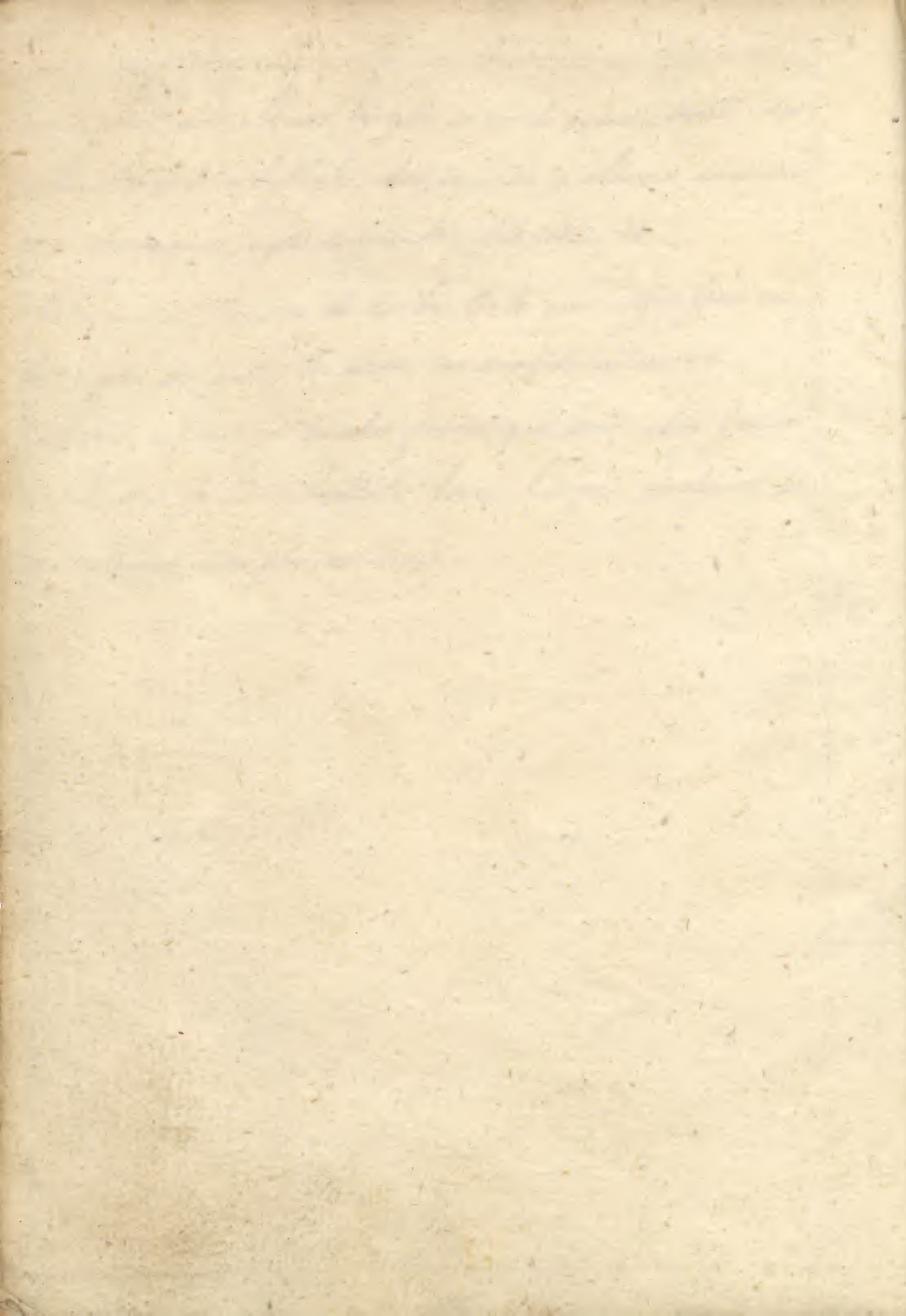
He no verso, ou para com os Poetas quando de po-
is de hum pe' sobeja hũa só syllaba na dicção, p.^a
continuar o pe' seg.^{te}, como servê no principio deste
per.

verso,, *Sicetides* *Musa*, &c que se mede assim,, *Siceti-* des
Heu- &c onde a *Syllaba*=des= que he a ultima da dicção;
 vai continuar o pé seguinte=des *Heu-* &c.

Chama-se *Cesura* do verso=Cado que significa cor-
 tur; pois se-corta da dicção na medida do verso.

Tem a *Cesura* tanta força, que com ella foram
 os Poetas de hũa *Syllaba* breve longa, gastando do-
 us espaços na pronuncia.





biblioteca
municipal
barcelos



6381

Compendio do metro e figuras
do verso latino composto e